



## **COMUNIDADE KAMBA CÚA (PY), PALENQUE SAN BASÍLIO (CO) E QUILOMBO APEPU (BR)**

### **Espaços de resistências afro latina<sup>1</sup>**

*Por Raquel Santos Souza*

Este trabalho tem por objetivo apresentar os territórios afro latinos em Palenque San Basílio na Colômbia, do Quilombo do Apepu no Brasil, e da Comunidade Kamba Cúa no Paraguai como espaços de resistências. Ao partir do contexto de formação de tais espaços, pretendeu situar seus leitores quanto as particularidades de cada território.

O contato com essas comunidades se realizou por meio de visitas locais, nas quais inferiu-se que a relação – comunidade/ território é parte fundamental de tais ambiências. Entendeu-se a exigência por reconhecimento e proteção estatal como parte do processo de reparação histórica em respeito à memória de resistência dessas comunidades, nos quais, tais exigências tornaram-se parte da dinâmica local.

Observou-se que a defesa territorial atua como importante forma de resistência, porque para esses, o espaço físico é parte vital no processo do vir-a-ser dessas comunidades.

**Palavras-chave:** direito ao território, palenque, quilombo, população afro latina, arquitetura afro latina.

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado no contexto do projeto de extensão Cartografias do Devir no Quilombo Apepu, coordenado por Andréia Moassab e Tiago Bastos, com o apoio da PROEX/UNILA



## Introdução

O período pós-abolição da escravatura nas Américas a partir do ano de 1791, não implicou a liberação dos espaços subalternizados antes ocupados. As favelas sucederam às senzalas, e sempre nas margens, ou em regiões periféricas do centro, lá estão os “negros e seus locais” no espaço urbano.

O “lugar de negro” no tempo colonial correspondia ao não lugar do *senhor* – ou seja, à senzala, à cozinha ou o local de produção. Nas sociedades atuais esses espaços se converteram nas cidades dormitórios, favelas, fábricas escuras, mas é dentro das prisões, hospícios e cemitérios que a exclusão nega a esses sujeitos suas faculdades políticas (Gonzalez, L; Hasenbald, C. 1982 P15-16).

Contudo, pensar o “lugar de negro” é, também, visibilizar as conquistas territoriais oriundas das formações palenqueiras, quilombolas e comunidades negras. As perguntas *onde* e *como vivem* essas populações negras são cruciais para entender este trabalho, principalmente porque os estigmas sociais em torno das comunidades negras, quilombolas ou palenqueiras, para o caso colombiano, se mantiveram para além dos séculos XVI-XIX- auge de sua opressão.

A existência da população negra ainda hoje se contrapõe com os interesses das elites, afinal, como bem disse o rapper Sabotage, “a maior malandragem do mundo é viver”. Esses espaços se materializam como espaços de preservação cultural, sem eles, as ambiências das populações seriam impossíveis.

É, em meio a criação-de-animais domésticos, fornos externos, rodas na varanda que esses espaços comportam suas práticas seculares e a vida acontece. Nas cozinhas externas é onde se prepara a *enyucada*<sup>2</sup>, prato típico da culinária palenquera; no *monte* onde se têm o local de trabalho de homens e mulheres nos relevos de Kamba Cua e Palenque San Basílio. Nesses locais as crianças brincam, ao passo que aprendem os ofícios de seus pais e transitam em meio as práticas culturais ancestrais.



<sup>2</sup> *Enyucada* prato típico de Palenque, consiste em um doce a base de mandioca e coco, podendo conter queijo.

<sup>3</sup> *Monte* assim chamado por seu relevo, local de plantio dos alimentos como mandioca, milho, abóbora.

## Objetivos

O objetivo geral é destacar porque a luta pelas terras é primordial para o devir das comunidades afrolatinas de *Kamba Cúa (PY)*, *Palenque de San Basílio (CO)*, e o *Quilombo Apepu (BR)*. Os objetivos específicos são apontar como tais espaços corroboram para desenvolvimento dessas ambiências e descrever os elementos que se contrapõem ao modelo de modernidade imposta.

## Metodologia

Para este estudo foram realizadas visitas locais à Comunidade de Kamba Cúa (Py), ao Palenque San Basílio (Co) e ao Quilombo do Apepu (Br) que permitiram a realização de entrevista. E portanto, a abertura de um espaço para a História Oral dessas populações. E assim, observou-se as estruturas espaciais que situam as regiões e as interações sociais promovidas por ele.

## Resultados

Os quilombos e palenques representam as primeiras experiências de liberdades vivenciada pelos negros na América por Abdias do Nascimento (1980). A relação estabelecida entre os territórios e essas comunidades se descreve no que ponderou Arturo Escobar (2015), no *sentir-pensar com a terra*:

La perseverancia de las comunidades y movimientos de base étnico-territorial involucran resistencia, oposición, defensa, y afirmación de los territorios, pero con frecuencia puede ser descrita de forma más radical como ontológica. Igualmente, aunque la ocupación de territorios colectivos usualmente involucra aspectos armados, económicos, territoriales, tecnológicos, culturales, ecológicos, su dimensión más importante es la ontológica (ESCOBAR, 2015)



A partir disso, agregou-se uso dos escritos de Boaventura (2007) que nos permitiu entender os aspectos socioculturais e econômicos que possibilitam observar tais espaços como vias alternativas ao sistema capitalista vigente. Uma vez, que para Boaventura (2007), os saberes subalternizados, assim como; a prática do *Bien vivir* para as populações andinas no Sul de América, expressam-se como contraponto a hegemonia ocidental.

Outra importante fonte de consulta para a mediação dos resultados foi a obra do peruano Anibal Quijano (2011) que preponderava a experiência social alternativa proposta por tais comunidades, dizendo que as mesmas apenas têm sentido se forem entendidas como algo primordial para Des/colonialidad do Poder.

A expressão Kamba Cúa que pode ser traduzido do Guaraní por “Terra de Negro” está localizada a 24 quilômetros da capital do Paraguai. A arquitetura predominante no local é constituída por casas de alvenarias, mais ocidentalizada do que aquelas encontradas nas demais comunidades estudadas.

A cientista social Mariana Leguizamón Peralta em seu texto “Por la defensa territorial: comunidad, territorio y patriarcado”, contextualiza a formação da comunidade de Kamba Cúa em contraposição à invisibilidade historiográfica a respeito dos e das afrodescendentes no Paraguai.

O fato da comunidade ter sido formada a partir da chegada de Artigas e 200 ex-escravizados saídos do Uruguai no ano de 1820, fez do local refugio político do militar, cultural e ideológico dos ex-escravizados. O território por estar próximo a capital do país, já se encontra sitiado por muitas pessoas que chegaram depois. A capela dedicada a San Baltasar, ou o santo Camba; também é um importante referencial em Kamba Cua.

O auto reconhecimento da comunidade ganha voz no discurso de Lourdes Díaz; afroparaguaia, para quem a identidade dos e das integrantes da comunidade esta *mas allá de las polleras y los tambores*; por fazer parte de um conjunto de práticas e saberes ancestrais.



Percorrendo a região encontrou-se algumas casas mais antigas como a do morador Luciano Gonçalves, 62 anos. A casa em tijolo adobe, de barro e madeira, telhado em telha de alumínio. A estrutura física contrasta bastante com as casas vizinhas. Na casa existem duas cozinhas: uma interna que serve de depósito de alimentos e utensílios e outra no exterior com forno e geladeira em uma parte coberta. No espaço exterior existe um barril com água parada para uso da cozinha e do banheiro, este dividido em duas partes, uma usada para o vaso sanitário e outra para o banho.

Os afro paraguaios enfrentam hoje os desafios de manutenção de suas práticas, a mais comum delas as danças tradicionais e o uso de tambores.

---

A comunidade de Kamba Cúa e San Basílio Palenque diferem em si tanto em sua formação social quanto espacial. Palenque San Basílio está localizado no município de Mahates-Bolívar a 50 quilômetros ao sul da cidade de Cartagena. Sua população é constituída majoritariamente de descendente de escravizados/as, fugitivos/as do regime escravocrata espanhol, sob a liderança de Benkos Biohó no século XVII.

Para o pesquisador colombiano Luiz Ricardo Navarro Diaz a sociedade palenqueira não está caracterizada por um aglomerado de gente dentro de uma estrutura organizada ou que ainda mantenha suas relações de poder de maneira vertical, como visivelmente vemos nos espaços vizinhos:

A sociedade de Palenque está caracterizada por estruturas que definem relações de poder, que não se exerce com palavras, se não que implica uns modelos materiais. Mas además das estruturas estão as agências, é dizer, reconhecer o rol de indivíduos e o rol das relações humanas: relação indivíduo-indivíduo, relação indivíduo-sociedade. A sociedade não é apenas indivíduo e não é apenas estrutura, se não que a sociedade é indivíduo e é estrutura. E, tal como expliquei anteriormente, essa sociedade põem limitações aos agentes. Logo, existe uma interação casual entre estruturas e agentes que, simultaneamente decidem quais são as instituições. (NAVARRO DIAZ 2012, tradução nossa)



Essa dialética entre agente e estrutura é o que nos permite inferir que as instituições presentes em Palenque, mesmo que Diaz não as definas, se tratem de estruturas em contínua transformação a partir, da participação plural de seus sujeitos.

Refletir sobre os saberes palenqueiros, e ponderar suas múltiplas formas de articulações, seja através do dialeto local, dos rituais fúnebres nos permite perceber que a interação das práticas e do espaço físico é algo crucial para seus praticantes.

Para sociedades como Palenque San Basílio o discurso em torno do nacional não possui tanta influência quanto o discurso em torno do local. Algo que poderia ser explicado por Foucault (2008, p. 105- 106) em, *O Estado não é um universal, o Estado não é em si uma fonte autônoma de poder, (...) não é nada mais que o efeito móvel de um regime de governamentalidades múltiplas* (p105-106 grifo nosso). Porque segundo ele, ao Estado lhe falta *essência*, e isso, por não haver interior, ou o que Foucault chamou de entranhas. Assim, que é compreensível porque tais comunidades não compartilham da hegemonia dos discursos nacionais ao definir-se.

Sobre arquitetura local de Palenque destacou-se as casas tradicionais feitas com bejuco Malibú (madeira local), barro misturado ao esterco, a adição do esterco ao barro, conhecimento milenar, garante maior resistência e durabilidade do barro para a construção civil, e depois são cobertas com folha de palmas. O interior é composto por cozinha, alguns dormitórios e uma pequena sala o que sugere um ambiente mais reservado e íntimo aos domésticos.

Em seu exterior encontramos a cozinha (principal), um banheiro com duas divisórias e o quintal. No quintal vivem as criações de porco ou galinha, é também o local do plantio de ervas medicinais tais como boldo, camomila, erva cidreira é realizado. Ainda no exterior encontra-se o tanque com água que serve à lavagem dos utensílios domésticos e o forno aonde se cozinha.

Deve-se observar que as novas casas construídas pelo governo no local em alvenaria com cozinha e banheiro no interior, representam uma diferença significativa de temperatura entre as duas tipologias. Não se trata apenas uma mudança na sensação térmica, ela reflete uma mudança



significativa na interação familiar-social dessa comunidade no que diz respeito interação espacial. Algo que abordei melhor no próximo caso, no território do Quilombo do Apepu.

---

O quilombo Apepu na região Oeste do Paraná também sofre hoje com as implementações estatais. O quilombo se estabeleceu depois da chegada da família Correia à região. De acordo com as entrevistas realizadas com a moradora, matriarca Dona Auroura Correia, pelas educadoras Solange Portz e Valdirene Reimann Decurgez (2015), o local foi entregue à família como forma de pagamento aos serviços prestados pelo avô, que havia sido sargento do Exército:

[D. Aurora] conta em entrevista, que seu avô, sargento do Exército, veio transferido de Curitiba no ano de 1905, com o objetivo de trabalhar na instalação da linha telegráfica que chegaria até Foz do Iguaçu. Ao término da obra, teria recebido oitenta alqueires de terra, dos quais restaram apenas vinte alqueires, onde, atualmente, encontra-se a comunidade Apepu (PORTZ,S.DECURGEZ,V. 2015, p.3)

A criação do Parque Iguaçu na região também resultou na diminuição das terras quilombolas:

Quando a propriedade foi adquirida pelo avô de Dona Aurora, localizava-se onde hoje encontra-se a área pertencente ao Parque Nacional do Iguaçu, criado em 1939. Devido a esse fato, as famílias da comunidade tiveram que se deslocar para uma área próxima ao parque.(PORTZ,S. ET al,V. 2015 P3)

Hoje que a interferência ocasionada pela construção do Parque de Itaipu e as plantações que rodeiam o quilombo acabaram por reduzir o espaço do quilombola. A comunidade se encontra pressionada pelas demarcações do Parque de Itaipu, e ainda enfrenta o descaso estatal frente as suas demandas.

A implementação dos modelos governamentais dentro de tais sociedades, sem o devido acompanhamento tendem a descaracterizar a formação espaciais tradicionais. Sobre essas intervenções Boaventura (2007) adverte que precisamos refleti-las sob contexto da ecologia de saberes:

Sempre que há intervenções no real que podem, em teoria, ser levadas a cabo por diferentes sistemas de conhecimento, as escolhas concretas das formas de conhecimento a privilegiar



devem ser informadas pelo princípio de precaução, que, no contexto da ecologia de saberes, deve formular-se assim: deve dar-se preferência às formas de conhecimento que garantam a maior participação dos grupos sociais envolvidos na concepção, na execução, no controle e na fruição da intervenção. (SANTOS, 2007 P.31)

E pensá-los dentro da ecologia de saberes, seria pensá-las dentro dos conjuntos culturais e sociais ocidentais não ocidentalizados. É preciso perceber que a prática sociocultural esta interligada ao território. Sendo assim, que observar os fatores internos antes de qualquer implementação é fundamental, já que podem comprometer tais ambiências. Vale pensar também que

a coexistência de diferentes temporalidades ou durações em diferentes práticas de conhecimento requer uma expansão da moldura temporal. Enquanto as modernas tecnologias tendem a favorecer a moldura temporal e a duração da ação estatal, tanto na administração pública como na política (o ciclo eleitoral, por exemplo), as experiências subalternas do Sul global têm sido forçadas a responder tanto à curta duração das necessidades imediatas de sobrevivência como à longa duração do capitalismo e do colonialismo. (SANTOS, 2007 P. 31)

Assim, a resistência diária das comunidades de Kamba Cua, Quilombo do Apepu ou Palenque San Basílio se contrapõem aos modelos vigentes de capitalismo, porque suas vidas se voltam a não colonialidade de seus seres (Quijano, 2008). Tais comunidades por meio de suas práticas, estas presentes na preservação da linguagem, na utilidade dada as varandas ou mesmo no preparo dos doces, garantem que seus viveres seculares resistam as atuais tendências de homogeneização nacional.



## Referências

ESCOBAR, A. Territorios de diferencia: la ontología política de “los derechos al territorio”. 2015. ed. [S.l]: **Revista da UFPR**, V.35,2015.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. Martins Fontes, 2008.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos Alfredo. **Lugar de Negro**. Editora Marco Zero, 1982.

LEGUIZAMÓN PERALTA, Mariana Isabel. **Por la defensa territorial: Comunidad, territorio y patriarcado**. Un estudio de caso de la comunidad afroparaguaya Kamba Cúa de loma campamento. 2016. 78.

NAVARRO DIAZ, Luis Ricardo. Una mirada a las instituciones de San Basilio de Palenque (Colombia) a través de los postulados de Douglass C. North y Thorstein Veblen. **Revista de Economía del Caribe**, n. 9, p.162-200, 2012.

PORTZ, Solange; DECURGEZ, Valdirene Relmann. O QUILOMBO APEPU-MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO DE UMA COMUNIDADE.2015.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. 2000.

QUIJANO, Aníbal. " Bien vivir": entre el" desarrollo" y la des/colonialidad del poder (Tema Central). 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos-CEBRAP**, n. 79, p. 71-94, 2007.